

TITULO: COSTURINHAS: ALINHAVANDO AUTORIAS

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Marcelo Magalhães Foohs¹

Autor: Ester Julice dos Santos Bastos²

RESUMO: O projeto Costurinhas, ocorrido no segundo semestre de 2016, consistiu em oficinas de confecção de artefatos envolvendo as fases de planejamento, produção manual de artesanato de feltro e avaliação do processo. O objetivo geral do projeto foi o de desenvolver a criatividade e a motricidade fina, além de habilidades e sentimentos gratificantes, através da autoria. O pressuposto teórico deste projeto está amparado pela proposta de Ausubel (2003) que indica a possibilidade de fazer diferenciações na complexidade da apropriação de conhecimentos, habilidades e competências ao longo do processo de aprendizagem, quando esta faz sentido, isto é, é significativa para o aluno. Para Ausubel, a aprendizagem é um processo ativo no qual os estudantes constroem novas ideias ou conceitos baseados em conhecimentos prévios através da ação, colocando a mão na massa. O estudante seleciona e transforma a informação, constrói hipóteses e toma decisões, contando com sua estrutura cognitiva para assim o fazer. O público-alvo consistiu em 12 crianças de 7 a 9 anos de idade oriundas de famílias carentes do bairro Mário Quintana na Zona Norte de Porto Alegre. As atividades foram realizadas em um Centro Comunitário local. O número de crianças com dificuldades na aprendizagem e engajamento nas atividades escolares matriculadas nas escolas da região do bairro Mário Quintana é grande, o que justifica um projeto de atenção voltado para o desenvolvimento de habilidades, autoestima e senso de cidadania. Durante o curso, percebemos os alunos participativos e empolgados com as atividades propostas, concentrados e ajudando-se mutuamente nas etapas de confecção dos artefatos. Observamos que o projeto justificou-se, especialmente, por desenvolver a capacidade de concentração de algumas crianças, que apresentavam dificuldade de concentração. Observamos que as regras de convivência combinadas na primeira aula foram respeitadas. Salientamos a regra do respeito mútuo e da preservação dos materiais de sala de aula. Site: <http://costurinhas.weebly.com/>

Palavras-chave: Educação, aprendizagem significativa, autoria, artesanato.

1 INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2016, o projeto de extensão Costurinhas iniciou no bairro Mario Quintana, uma comunidade da periferia de Porto Alegre (RS). Esse

1 Graduado em Letras, Mestre em Letras, Doutor em Informática na Educação, Departamento de Estudos Especializados, UFRGS, mmfoohs@gmail.com.

2 Acadêmica de Pedagogia, UFRGS.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Plano de Pós-Graduação
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



projeto, em parceria com a comunidade local, levou a costura de artefatos em feltros a um grupo de crianças e procurou auxiliá-las em vários aspectos, como: valorização de atitudes positivas, atenção e concentração, envolvimento com a tarefa e elevação da auto-estima.

O projeto costurinhas nasceu como um material educacional digital de apoio à confecção de artefatos em tecidos, desenvolvido na disciplina EDU03051-Mídia, Tecnologias Digitais e Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de acordo com alguns dos conceitos básicos de construção de objetos de aprendizagem encontrados em Tarouco et alii (2014): 1.Objetivos; 2.Conteúdo instrucional; 3.Prática; 4.Adaptabilidade; 5.Ergonomia e 6. Durabilidade. O site, disponível em <<http://costurinhas.weebly.com>> utiliza os moldes fáceis e empolgantes da artesã e blogueira Érica Catarina, que disponibiliza, gratuitamente, suas apostilas na internet. Os materiais das confecções são de baixo custo, mas com um visual atrativo e apelativo para a criatividade. Durante as aulas da disciplina começamos a pensar a transformação do site em oficina física, não porque não acreditávamos na eficiência do ensino EAD, mas para podermos observar presencialmente o processo de aprendizagem envolvendo a autoria de artefatos de feltro. Através do programa de fomento à extensão da UFRGS conseguimos os recursos necessários para execução do projeto. O local para a realização foi conseguido junto à comunidade. Começamos, então, a pensar a temática que desenvolveríamos com aquele grupo de crianças, levando em conta as vivências deles como anzol para capturarmos o seu desejo pela aprendizagem.

O público-alvo consistiu em 12 crianças de 7 a 9 anos de idade oriundas de famílias carentes do bairro Mário Quintana em Porto Alegre (RS). Situado na zona norte, o Bairro Mario Quintana, apresenta uma densidade equivalente a algumas cidades do nosso estado. Com uma diversidade étnica e cultural, congrega em si diversos centros religiosos e sociais, espaços abertos, contrastando com pequenas residências ainda em construção. Uma mistura entre o rural e o urbano, presente em cada rua e esquina do bairro. A comunidade conta com escolas municipais e estaduais de educação básica, além de estar localizada bem próxima de uma faculdade particular, Uniritter (antiga FAPA). Ainda é servida por diversas



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



rotas de ônibus e uma linha de lotação até as avenidas principais e o centro da cidade. Bem asfaltadas e sinalizadas, as ruas do bairro contam com um rico comércio. Apesar dessas facilidades, a região apresenta um nível de violência acentuado, conjugado com o avanço alarmante do tráfico de drogas e furtos, aumentando consideravelmente o número de crianças e adolescentes envolvidos em delitos. No entanto, inspirados em Frankl (2015, p.95), acreditamos, como educadores, que esses condicionamentos sociológicos e psicológicos, não destroem por completo a liberdade do indivíduo tomar uma posição diante deles. Dessa forma, o ser humano “não é de modo algum livre de algo, senão que é livre para algo”.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto Costurinhas fundamenta-se na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003). Essa teoria tem como ponto central o foco no indivíduo como sujeito protagonista na aprendizagem. Desta forma, o meio externo (sociedade, professores e tecnologias) são agentes mediadores do aprendizado. Considera-se cada experiência do indivíduo pensante como base para a construção/reconstrução de novos conhecimentos. Em consonância com Ausubel, Ismar Soares (2011) explicita, ao longo de seu texto, quatro pilares teórico-metodológicos no processo de ensino/aprendizagem: 1.Educação que faça sentido para o indivíduo; 2.Educação eficiente que possa inserir-se no cotidiano dos estudantes; 3.Educação que dê voz e entenda o indivíduo; 4.Produção de artefatos de qualidade, marcados pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação. Nesse sentido, nas oficinas do Projeto Costurinhas foram produzidos artefatos de feltro no âmbito de personagens de uma fazenda com o nome do bairro das crianças envolvidas, ou seja, a Fazenda do Mário, que faz menção ao nome do bairro Mário Quintana. Assim, partimos de uma realidade local, que fazia sentido aos participantes. Com esses personagens, foi criada uma história coletiva através da qual deu-se voz e vez ao aluno.

O projeto abrangeu o segundo semestre de 2016, envolvendo três



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Plano de Trabalho
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



etapas: planejamento, execução e avaliação. Durante o planejamento buscamos conhecer o perfil das crianças e suas motivações. Alcançamos esse objetivo por meio de conversas com elas e seus pais. Escolhemos o tema Fazenda do Mário a partir dessas conversas, pois ele abrangia de melhor maneira os interesses do grupo. Decidimos, também, além de trabalhar a costura, construir coletivamente um texto envolvendo os personagens confeccionados. Procuramos construir um portfólio atrativo aos participantes envolvendo os animais da fazenda: ovelha, passarinho, boi, cavalo, pintinho, porco e o fazendeiro, é claro. Escolhemos os moldes da artesã Érica Catarina, por apresentar um visual atrativo e uma fácil confecção das peças. Para alinhar esses interesses de maneira apropriada usamos a *Poeminho do Contra* de Mario Quintana (2006). Precisávamos lembrar esse poeta em nossa atividade como forma de identidade positiva do bairro. Ler e costurar, costurar e historiar, tornou-se o procedimento adequado para o Projeto Costurinhas.

A escolha do método passo a passo deu-se por acreditarmos que desta forma a compreensão seria facilitada. Gostaríamos de ressaltar que deixávamos as crianças livres para criarem e proporem novas formas para a confecção dos personagens.

Para enriquecimento dos alunos, visitamos o atelier de costureira Claudia Rodrigues, moradora do bairro e mãe de um dos alunos do curso de extensão. Houve neste encontro uma aula sobre a costura em máquina, em que a artesã mostrou o funcionamento, os cuidados com os instrumentos usados na costura, bem como algumas peças e pontos especiais que as máquinas podem realizar. Falou um pouquinho sobre a geração de renda através da costura e lembrou que muitas mulheres do bairro passaram pelo atelier quando estavam desempregadas e encontraram na costura uma solução imediata, preferindo, algumas, permanecer nessa profissão. Ela também nos ensinou a confeccionar botões de tecido, ação essa que mobilizou os alunos. Todos quiseram realizar a confecção dos botões.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No início os alunos eram muito agitados na entrada, para a realização



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



das atividades, além de extremamente dependentes, precisando ser lembrados das regras de convívio que haviam sido escritas no primeiro dia. Com o passar do tempo, nos admiramos em percebê-los atentos e concentrados sempre que começávamos a explicação dos passos das tarefas. Com muito empenho e determinação, procuraram terminar as peças criadas no dia proposto, ajudando-se mutuamente e recordando as etapas para os colegas. A maior dificuldade encontrada, durante as aulas, foram as ausências das crianças nas oficinas. Um dos motivos dessas ausências foram as divisões dos finais de semanas entre os pais, pois encontramos em nosso grupo diversas crianças cujos pais são separados e dividem a guarda das crianças nos finais de semana, situação essa, cada vez mais frequente na sociedade. Muitas destas saídas não eram avisadas com antecedência, com o pai vindo buscar a criança durante a oficina. Neste último caso, nós pedíamos que aguardassem o término da atividade, o que era atendido de bom grado. Além das saídas com os pais, durante esse período houve a reposição dos dias letivos para as escolas públicas das redes municipal e estadual, que realizaram greves durante o ano. Por conta disso, em alguns sábados os alunos foram convocados para as aulas. Contudo, estas situações não interferiram no desenvolvimento do projeto, que sempre contou com muito empenho e interesse das crianças, que levavam para casa as tarefas do sábado que faltavam, ou realizavam durante as oficinas a confecção do personagem da aula anterior. Além de executar as tarefas em aula, os alunos mantinham o costume de pedir as sobras de tecidos e de feltro para confeccionar outros objetos e personagens em casa. Durante o planejamento reservamos um momento para os alunos levarem uma atividade para casa, momento este que não existiu, já que essa prática era um costume voluntário, não precisando ser estimulado. Fomos também surpreendidos com outros artefatos como caixas decoradas, agulheiros de corações, broches e enfeites de cabelo feito com os materiais da oficina que os alunos traziam e insistiam que fossem comprados por nós.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Durante todo o projeto estiveram presentes nas oficinas as mães dos alunos. Algumas ficavam apenas alguns minutos, outras chegavam antes e permaneciam durante as oficinas nos ajudando na aula, distribuindo os materiais, os lanches (muitas vezes traziam o lanche), auxiliando as crianças quando necessário, nos ajudando na organização da sala e limpeza das mesas. Realmente foi eficiente a participação das mães durante o curso. Elas também nos forneciam um retorno das mudanças de comportamento das crianças e das observações das professoras dos mesmos. Esse retorno foi fundamental, como motivacional, tanto para nós como para os alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PROEXT, UFRGS, que, através de seu programa de fomento, proporcionou as condições necessárias para que esse projeto ocorresse.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

CATARINA, E. Disponível em <<http://ericacatarina.blogspot.com.br/p/blog-page.html>>. Acesso em 24 de julho de 2017.

QUINTANA, Mário. **Caderno H**. 2a. edição. São Paulo: Globo, 2006. p.107.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação - contribuições para a reforma Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et alii (Orgs.). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102993>>

FRANKL, Viktor. **O Sofrimento de uma Vida sem Sentido: Caminhos para encontrar a razão de viver**. São Paulo: É Realizações, 2015.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

